



CAPACIDADE PARA O TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Magno Conceição das Mercês¹, Janaína de Oliveira Castro¹, André da Silva dos Santos¹,

Arthur Pinto Silva¹, Douglas de Souza e Silva¹, Dandara Almeida Reis da Silva¹.

¹ Universidade do Estado da Bahia – UNEB

INTRODUÇÃO: O objetivo do estudo foi descrever o perfil de capacidade para o trabalho entre profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo multicêntrico, do tipo transversal, com todos os profissionais de saúde de todas as Unidades de Saúde da Família delimitando-se ao Distrito Sanitário Cabula-Beiru, de Salvador, Bahia, Brasil. O instrumento utilizado para avaliar a capacidade para o trabalho foi o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT). A análise dos dados foi realizada no programa estatístico SPSS 22.0. O total de Unidades de Saúde da Família (USF), lócus do estudo, correspondeu respectivamente a 25 equipes. A população de estudo correspondeu a 83 profissionais. Como critérios de elegibilidade, participaram do estudo todos os profissionais (enfermeiras, médicos, técnicos de enfermagem, auxiliar de consultório odontológico e cirurgiões dentistas) em desenvolvendo de atividades assistenciais, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como critérios de exclusão, os profissionais que estivessem em tratamento medicamentoso relacionado à obesidade, depressão, ansiedade, SB, estresse ocupacional. O Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT) é um questionário dividido em sete dimensões. O questionário pode ser atribuído a qualquer trabalhador. Os resultados utilizados foram com os escores dividido em capacidade para o trabalho inadequada (=36 pontos) e capacidade para o trabalho adequada (=37 pontos), foi aplicado um questionário contendo um bloco de questões sociodemográficas, laborais, estilo de vida e biologia humana. **MARCO CONCEITUAL:** A capacidade para o trabalho é um conceito entendido de forma abrangente, podendo ser relacionado como um resultado entre, a saúde física, cognitiva, social, cultural e organizacional, e, a condição do bem-estar psicossocial do trabalhador. Para estimar a capacidade para o

trabalho foi criado o Índice de Capacidade para o Trabalho (ICT), que estuda e questiona em que estado está ou estará a capacidade do trabalhador no presente ou em um futuro próximo, e, se o mesmo tem condições de realizar suas funções, devido às condições de saúde e de rendimentos físicos e mentais. **RESULTADOS:** O estudo evidenciou uma população jovem, menor que 38 anos de idade (55,4%), predominantemente feminino (85,5%), negra (79,5%). Dos profissionais, 42,2% informou ter sofrido algum tipo de agressão no trabalho. Destacando que a prevalência de incapacidade para o trabalho nessa população foi de 27,7%. **CONCLUSÃO:** Destaca-se a relevância na condução de novos estudos que discutam o construto capacidade para o trabalho no âmbito da Atenção Primária à Saúde, a fim de mapear a saúde dos trabalhadores da saúde e conseguinte implementar ações pautadas na prevenção de agravos a saúde.

Referências:

CORDEIRO, Técia Maria Santos Carneiro e; ARAÚJO, Tânia Maria de. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores do Brasil. 2016.

TUOMI K. Et al. Índice de capacidade para o trabalho. 1ª.ed. São Carlos: edufscar, 2005. 59 p.

MERCES, Magno Conceição das et al. SÍNDROME DE BURNOUT EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE. 2016.

CORDEIRO, T. M. S. C. Capacidade para o trabalho entre trabalhadores. 2014. Dissertação (Saúde Coletiva) - Universidade Estadual de Feira de Santana.